



ATENÇÃO EM SAÚDE BUCAL PARA O DESENVOLVIMENTO DE PRÁTICAS DE ODONTOLOGIA PREVENTIVA: UMA REVISÃO DE LITERATURA

**Samantha Peixoto Pereira¹, Soraia Carvalho Caetano²,
Samuel Luiz Pereira da Fonseca³, Larissa Miranda Dutra Cordeiro⁴, Andréia
Almeida Mendes⁵, Márcia Rodrigues Pereira⁶.**

¹ Mestre em Ciências da Educação e Doutoranda em Ciências Odontológicas pela Universidade São Leopoldo Mandic, Graduada em Odontologia pela USS e Docente do Curso de Odontologia pelo UNIFACIG, samanthapeixoto84@gmail.com

²Coordenadora e Docente do Curso de Odontologia do UNIFACIG, socaetano@bol.com.br

³ Graduando de Odontologia pela UNIFACIG - samuelfonsecca@gmail.com

⁴ Graduanda de Odontologia pela UNIFACIG - larissamirandadutra@gmail.com

⁵ Doutora e Mestre em Linguística pela UFMG, graduada em Letras, professora da FACIG, andrealettras@yahoo.com.br

⁶ Mestranda em Desenvolvimento Local pela UNISUAM/RJ, 2019, Docente do curso de Psicologia da UNIFACIG, marcia.rpereira@hotmail.com

Resumo: A atenção em saúde bucal consiste numa prática de extrema relevância no contexto da saúde coletiva. Nesse sentido, as práticas de prevenção das doenças bucais surgem como alternativa eficaz para melhorar a saúde bucal da população. Faz-se necessário, então, adotar propostas de atendimento humanizado visando o bem-estar biopsicossocial. Atenta-se, também, para as possibilidades de refletir e considerar o desenvolvimento de ações educativas de saúde bucal que resultem nas possibilidades de impacto odontológico por meio de um atendimento que procure contemplar as necessidades inerentes de cada paciente, assim como o contexto no qual estão inseridos. Além disso, destaca-se, neste trabalho, a importância de apontar os aspectos educativos pertinentes para o desenvolvimento de práticas de saúde bucal no curso de Odontologia do Centro Universitário UNIFACIG, na cidade de Manhuaçu/MG.

Palavras-chave: Odontologia Preventiva; Saúde Bucal; Motivação; Educação e Saúde; Atendimento Humanizado.

Área do Conhecimento: Ciências da Saúde

1 INTRODUÇÃO

Atualmente, a população vivencia uma era de mudanças na odontologia, na qual devemos olhar o paciente como um todo, avaliando não apenas a boca e os dentes, mas seu estado de saúde geral, que, muitas vezes, pode estar em risco pelo despreparo de alguns profissionais para lidar em determinadas situações cotidianas.

A importância de práticas preventivas e educativas em saúde bucal tem apontado que a motivação, no que tange o tratamento e atendimento humanizado, independente da faixa etária, tem resultado satisfatório, mediante a propostas educativas e metodologias resultantes das possibilidades de promoção de saúde, visando refletir sobre o tema com foco nos aspectos educativos que ainda desafiam os atendimentos clínicos preventivos.

Ademais, destaca-se a necessidade de ensinar e motivar hábitos de higiene bucal às crianças, jovens e adultos visando, por meio de métodos de educação e motivação, promover o esclarecimento aos pacientes quanto às dúvidas e às questões voltadas a atenção de saúde bucal, mudando, assim, seus hábitos de higiene.

No que se diz respeito a saúde pública no Brasil, é necessário salientar que ela se encontra em cenário de discussões direcionadas aos mais variados temas, dentre eles o acolhimento e a humanização do atendimento em saúde pública; tema que, embora já tenha suscitado muitas discussões, ainda possui muito a ser estudado (CARVALHO, 2013).

É importante lembrar que o profissional em questão deve buscar entender as necessidades de saúde da comunidade, fortalecendo os processos educativos e a cidadania (GRANJA; ZOBOLI, 2012).



Em função de tudo o que foi citado, este trabalho tem como objetivo descrever a importância da promoção de saúde no que se refere a saúde bucal, podendo resultar na prevenção das doenças bucais.

2 METODOLOGIA

O presente estudo trata-se de uma revisão bibliográfica relacionada com buscas a partir de uma pesquisa nas bases de dados *on line*: google acadêmico e SCIELO. Após as revisões e leitura dos artigos dos periódicos, foram selecionados os que tiveram maior relevância com base no que proposto pela pesquisa.

3 RESULTADOS E DISCUSSÃO

Atualmente, os trabalhos de prevenção em saúde bucal têm tido grande importância no que se refere ao empenho do Curso de Odontologia do Centro Universitário UNIFACIG, na cidade de Manhuaçu/MG, principalmente para a prevenção das doenças bucais, destacando a necessidade de promover ações educativas na busca pela prevenção dessas doenças.

A capacitação do estudante de Odontologia para avaliar as reações do paciente e para empregar estratégias psicológicas que minimizem a ansiedade e aumentem a frequência de emissão de comportamentos colaborativos deveria ser considerada tão importante quanto a sua preparação técnica (FERREIRA, 2009). Contudo, importante averiguar o sentimento presente nos pacientes atendidos por alunos nas faculdades de Odontologia, para que se possa empregar, se necessário, estratégias que minimizem a sua ansiedade e aumentem a frequência da emissão de comportamentos mais colaborativos (MOTA, 2012).

No tocante à odontologia, torna-se muito importante a formação de profissionais aptos para lidar com as mais diferentes realidades de forma integral e humanitária, de modo a proporcionar uma articulação entre profissional e paciente, uma vez que a relação paciente/profissional abrange uma série de aspectos subjetivos que vão além do tratamento odontológico. O cirurgião dentista deve atentar para quadros de ansiedade experimentados pelo seu paciente, para transmitir-lhe confiança e firmar-se na imagem de alguém que reconstrói e repara (MOTA, 2012).

Para muitos pacientes, a ida ao cirurgião-dentista é um momento muito importante e gera uma mistura de sensações, medos e ansiedade, pois se trata de um ato de bastante intimidade. Contudo, necessita-se da conscientização de que o trabalho do dentista deve ser revestido de um caráter muito maior e muito mais profundo do que somente recuperar a função e a estética e aliviar a dor do paciente. (BRASIL, 1989).

O paciente, ao ser atendido de forma mais tranquila e humana, torna-se mais cooperativo, o que diminui os riscos de qualquer complicação devido a reações emocionais durante o procedimento. Assim, o cirurgião-dentista deve se atentar ao emocional dos pacientes, pois o vínculo afetivo entre profissional e paciente é primordial também para que o tratamento ocorra como o planejado. Uma atitude empática do dentista, seu respeito às queixas e aos sentimentos do paciente e a explicação clara dos procedimentos que serão realizados podem minimizar e até suprimir a ansiedade do paciente. Dessa forma, confiança, segurança, tranquilidade e serenidade devem ser encorajadas pelo cirurgião-dentista durante as consultas (BRASIL, 1986; FERREIRA, 2004).

De acordo com Guerra et al. (2014), a equipe de odontologia, formada por pessoas servindo outra pessoa em situação de vulnerabilidade e fragilidade, deve entender a importância da humanização do atendimento ao paciente. Humanizar significa dar condição humana a alguma ação ou atitude, humanar. Também quer dizer ser benévolo, afável, tratável. É realizar qualquer ato considerando o ser humano como um ser único e complexo, estando inerentes o respeito e a compaixão para com o outro (FERREIRA, 2009).

Tanto o profissional de saúde bucal, quanto os demais, devem apresentar características condizentes com um modelo de cuidado em saúde integral e humanizado, que requer tanto competências técnicas quanto interpessoais (SOARES; REIS; FREIRE, 2014).

Considerando essa importância, a discussão sobre a humanização do atendimento nos serviços de saúde tem ocupado, recentemente, uma posição de destaque nas propostas de melhoria das condições de saúde da população.

No que se refere a necessidade de promoção de saúde bucal, os métodos de ensino e aprendizagem resultam na motivação e no empenho em propor e desenvolver hábitos de higiene bucal



às crianças, jovens e adultos, visto que, ao abordarmos a Odontologia preventiva, fazemos uma interação entre: saúde bucal, educação e saúde, que promove um atendimento humanizado a partir da motivação, abordada em atividades educativas que podem ser desenvolvidas tanto nos espaços escolares quanto na Clínica Odontológica, garantindo a transmissão do conhecimento e o fortalecimento da odontologia preventiva por meio de trabalho de cunho coletivo e participativo, destacando a importância do ambiente escolar para a promoção de saúde, por ser um espaço educacional, cultural e social propício para trabalhar conhecimentos e mudanças de comportamento não apenas por se tratar de crianças, adolescentes e adultos, que são responsáveis pelos alunos em idade escolar; mas também, visando o desenvolvimento integral, social e a formação ética profissional dos discentes do curso de Odontologia do Centro Universitário UNIFACIG, na cidade de Manhuaçu/MG.

Pauleto (2004) discorre que a motivação é essencial no que se diz respeito a formação integral do discente do curso de Odontologia, através de práticas educativas com viés social, que é um ponto essencial para que se obtenha um programa de saúde que apresente resultados satisfatórios e de relevância considerável, em que, por consequência, ocorram modificações no modelo de comportamento dos indivíduos que necessitam de apoio e informação corretas e coerentes para promover mudanças positivas no comportamento das pessoas.

Partindo do princípio que a educação e a informação quanto aos cuidados para com a saúde bucal têm sido estudadas em diversas pesquisas, quando se fala dos cuidados a serem tomados para com a higiene oral, é de suma importância essa conscientização; pois, embora esteja acessível nas mídias e nos meios de comunicação, ainda se apresenta certa dificuldade de conscientização da população, uma vez que nem sempre essas informações se fazem acessível a toda a população, dificultando a aprendizagem em relação aos cuidados que deve se ter com a saúde. Por isso, a importância da inserção de maiores saberes partindo de programas odontológicos com viés educativo, que interpretem a necessidade que demandam as populações que tem pouco acesso aos serviços de promoção de saúde (PAULETO, 2004).

A percepção dos pacientes sobre saúde bucal pode apresentar variações de acordo com tais características: sexo, faixa etária, variações de acordo com contexto social e cultural, bem como a autopercepção como medida condicional para contribuir na recuperação da autoestima no que tange os cuidados com saúde.

Resultados apresentados por Milori et al. (1994) confirmam a ineficácia das palestras e orientações pontuais, embora apontem as práticas de prevenção apoiadas na aplicação de flúor associadas ao controle mecânico da placa dentária como ações de maior impacto relacionadas às práticas educativas desenvolvidas (PAULETO, 2004).

A exemplo da observação de Pinto (2000) sobre a necessidade de incorporar uma dimensão conscientizadora no trabalho de educação em saúde, na educação de escolares, talvez o primeiro desafio seja incorporar uma dimensão problematizadora nas práticas educativas, apoiada nos estudos de Freire (2000), abrindo espaço para uma prática participativa em que os alunos possam ser protagonistas do processo de ensino-aprendizagem.

De acordo com os estudos de Shenoy (2010), para que ocorra uma comunicação de forma efetiva entre o paciente e o dentista, essa ação deve acontecer de forma clara e educada; do contrário, não há compreensão e aprendizado. Somando-se a isso, vale ressaltar que a saúde bucal é indissociável no que diz respeito a saúde como um todo. Sendo a infância uma fase considerada de importância elevada para a saúde futura de uma pessoa, torna-se necessário um amplo leque de informações e noções acerca dos cuidados para com a saúde, permitindo a formação e a implementação de saberes que serão de suma importância para a vida adulta, o que mais tarde irão se basear em reforços rotineiros (AQUILANTE, 2009).

Dessa forma, partindo do princípio de que “a saúde bucal é parte integrante e inseparável da saúde geral do indivíduo”, segundo a I Conferência Nacional de Saúde Bucal (1986) e de acordo com o artigo 196 da Constituição da República de 1988, a saúde um direito de todos e dever do Estado, tornando-se necessário, portanto, inserir a odontologia à equipe hospitalar, por ser um direito do cidadão (BRASIL, 1999).

É necessário também adequar o atendimento às linhas de cuidado existentes (da criança, do adolescente, do adulto, da mulher, da gestante, do idoso, do homem), dando vazão ao fluxo de usuários que procuram o serviço de saúde, atendendo com qualidade à demanda existente (COSTA *et al.*, 2004). É sabido, também, que a Política Nacional de Saúde Bucal tem sua base nas atividades realizadas em saúde bucal, dentre elas a responsabilidade do cirurgião dentista, definindo-se como necessário atentar-se aos : “[...] problemas e demandas dos usuários, garantindo respostas resolutivas, tornando-se co-responsável pelo enfrentamento dos fatores associados com o processo saúde-doença em cada território” (BRASIL, [s.d.], on-line).



Quanto ao desenvolvimento de práticas profissionais, elas são baseadas no respeito à identidade do usuário, conhecimento do contexto familiar e laboral, disponibilizando o tempo necessário à escuta da queixa e ao atendimento e providências pertinentes, criando suportes para a atenção integral à saúde e às necessidades dos diferentes grupos populacionais (BRASIL, 2005).

Assim sendo, afirma-se que a educação em saúde bucal significa aquisição de conhecimentos, desenvolvimento de habilidades, atitudes e construção de valores que levem o paciente e/ou seus pais a agirem, no seu dia-a-dia, em benefício da própria saúde bucal e da saúde dos outros. Ressalta-se que a educação em saúde, realizada no ambiente escolar, pode favorecer o envolvimento da criança para trabalhar e construir novos conhecimentos, facilitando a mudança de atitudes, hábitos e cuidados, sendo este um desafio que não é exclusivo do cirurgião-dentista. (PAULETO, 2004).

4 CONCLUSÃO

É notório que as práticas de atenção em saúde bucal são primordiais para que haja um bom atendimento do paciente no que tange à importância da Odontologia em se tratando dos cuidados necessários para que o paciente seja bem recepcionado e para que haja um tratamento efetivo e pautado em práticas odontológicas que estejam embasadas nos conhecimentos adquiridos pelos alunos do Curso de Odontologia do UNIFACIG.

5 REFERÊNCIAS

AQUILANTE, A.G. et al. The importance of dental health education for preschoolchildren. **Rev Odontol UNESP**, 2003; v. 32, n.1, p.39-45.

BRASIL. Ministério da Saúde. Secretaria Nacional de Programas Especiais de Saúde. Divisão Nacional de Saúde Bucal. Fundação de Serviços de Saúde Pública. **Levantamento epidemiológico em saúde bucal**. Brasil, Zona Urbana, 1998. Centro de Documentação do Ministério da Saúde, Brasília, 1999.

BRASIL. Ministério da Saúde. **Departamento de Atenção Básica**. Coordenação Nacional de Saúde Bucal. Diretrizes da política nacional de saúde bucal. Disponível em: <https://aps.saude.gov.br/ape/esus>. Acesso em: 25.out.2019.

Brasil. Ministério da Saúde. Departamento de Atenção Básica. Coordenação Nacional de Saúde Bucal. Diretrizes da política nacional de saúde bucal. Disponível em: http://portal.saude.gov.br/portal/arquivos/pdf/politica_nacional_brasil_sorridente.pdf. Acesso em: 10.out. 2019.

CARVALHO, G. A Saúde Pública no Brasil. **Estudos Avançados**. v. 27. São Paulo. 2013.

COSTA, H.; SOLLA J.; SUASSUNA, A. **Diretrizes da Política Nacional de Saúde Bucal**. Brasília, Ministério da Saúde. 2004.

FERREIRA, C. M. et. al. Ansiedade odontológica: nível, prevalência e comportamento. **RBPS**. 2004, v. 17, n.2, p. 51-55.

FERREIRA, A. B. de H. **Novo Dicionário Aurélio da língua portuguesa**. Curitiba: Editora Positivo, 2009.

GRANJA, G. F.; ZOBOLI, E. L. C. P. Gestão em redes e governança local. **O Mundo da Saúde**, São Paulo, v.36, n.3 p. 494-501, 2012.

GUERRA, C. T et al. Reflexões sobre o conceito de atendimento humanizado em Odontologia. **Archives of Health Investgation**, v. 3, n.6 p. 31-36, 2014.



MOTA, L.Q., FARIAS, D. B. L. M, Santos TA. Humanização no atendimento odontológico: acolhimento da subjetividade dos pacientes atendidos por alunos de graduação em Odontologia. **Arq. Odontol.** v.48, n.3 Belo Horizonte, jul./set. 2012.

MOTA, L. Q.; SANTOS, T. A.; MAGALHÃES, D. B. L. Humanização no atendimento odontológico: acolhimento da subjetividade dos pacientes atendidos por alunos de graduação nos campos de estágio. **Revista Brasileira de Ciências da Saúde.** João Pessoa, v. 16, n. 4, p 537-544, 2012.

PAULETO, A. R. C; PEREIRA, M. L. T; CYRINO, E.G. Saúde bucal: uma revisão crítica sobre programações educativas para escolares. **Ciênc Saúde Coletiva.** v. 9, n.1, p.121-130, 2004.

PINTO, VG. **Saúde bucal coletiva.** 4.ed. Santos, São Paulo, 2000.

SHENOY, R. P. ; SEQUEIRA, P. S. Effectiveness of a school dental education program in improving oral health knowledge and oral hygiene practices and status of 12- to 13-year-old school children. **Indian J Dent Res.** v. 21, n. 2, p. 253-259, 2010.

SOARES, E. F.; REIS, S. C. G. B.; FREIRE, M. C. M. Características ideais do cirurgião dentista na estratégia saúde da família. **Trabalho Educação e Saúde.** Rio de Janeiro, v. 12, n. 2, p. 327-341, maio/ago. 2014.